

DOSSIÊ –  
TRADUÇÕES COMENTADAS DE  
“O CÔNEGO OU METAFÍSICA DO ESTILO”



LUANA FERREIRA DE FREITAS, PABLO CARDELLINO SOTO,  
WALTER CARLOS COSTA

**N**esta seção dedicada a traduções comentadas, o conto “O cônego ou metafísica do estilo”, último dos 16 contos de *Várias histórias*, publicado originalmente no *Gazeta de Notícias* em 1885, foi escolhido como texto fonte para a tradução e a reflexão sobre o fazer tradutório.

Já nos primeiros parágrafos de “O cônego ou metafísica do estilo”, o narrador anuncia a vocação do texto: “Então esta página merecerá, mais que favor, apoteose. Hão de traduzi-la em todas as línguas”. O conto escolhido, além da profecia do narrador, vai tratar, machadianamente, de uma das tarefas mais difíceis e, ao mesmo tempo, mais sutis da criação verbal extensiva à tradução literária: a escolha lexical. A precisão lexical é abordada como um encontro amoroso entre substantivo e adjetivo, que, predestinados, se buscam até o encontro. Essa precisão em que cada item lexical tem seu par perfeito chama a atenção para um uso de língua que percebe o texto enquanto fenômeno estético.

Esse número conta com sete traduções do conto em questão: duas para o alemão, duas para o espanhol, uma para o francês, uma para o italiano e uma para o sueco.

A primeira tradução para o alemão é assinada por Alice Leal, professora de estudos da tradução no Centro de Estudos da Tradução da Universität Wien, e Melanie Strasser, mestrande na mesma instituição. Conscientes do processo inconsciente por trás de toda criação, e atentando para a rede intertextual proposta por Machado, as tradutoras optaram, no seu “Der Domherr oder Die Metaphysik des Stils”, por uma estratégia exotizante, em que traços da cultura fonte sobrevivem ao processo tradutório, lembrando ao seu leitor que ele está diante de um texto literário traduzido do português brasileiro. Leal e Strasser viram no ritmo, na musicalidade e no estilo de Machado os maiores desafios para a tradução.

A segunda tradução para o alemão é assinada por Cássia Sigle e Marcus Tullius Franco Moraes. Os tradutores estabeleceram como ponto de partida uma leitura cerrada do texto fonte e buscaram manter o estilo de Machado, inclusive preservando, na medida do possível, pontuação e aliterações, e seu tom arcaizante. Textos de

Goethe, Kleist, Kolmar, Kant e Freud serviram de fonte para que as escolhas lexicais refletissem o projeto tradutório de Sigle e Morais.

Eleonora Frenkel Barreto assina a primeira das traduções para o espanhol de “O cônego ou metafísica do estilo”. O seu projeto tradutório, considerando duas traduções anteriores para o espanhol, a saber de Santiago Kovadloff e de Pablo Cardellino, busca, sobretudo, evitar a homogeneização da prosa, ao facilitar ou explicar o texto machadiano e seu caráter elíptico na língua de chegada.

A segunda tradução para o espanhol é de Rosario Lázaro Igoa e Luz Adriana Sánchez Segura. As tradutoras encaram a oportunidade de traduzir Machado como uma ocasião para discutir o espaço de Machado na língua de chegada. Atentas à letra, as tradutoras vêm nessa prática tradutória uma maneira de dar novo fôlego a “O cônego ou metafísica do estilo”. Antes de partirem para a tradução em si, Lázaro e Sánchez fazem um levantamento das traduções existentes do conto para o espanhol e dos projetos tradutórios subjacentes às escolhas de alguns dos tradutores que as precederam na tarefa. A partir dessa análise, decidem lançar mão da variante colombiana para a própria tradução, uma vez que o texto não conta com traduções nesse sistema literário.

Émilie Audigier parte da intenção consciente de “restituir o frescor e a atualidade do tom machadiano” no conto que já conta com uma tradução para o francês assinada por Adrien Delpech, professor belga que se estabeleceu no Brasil em 1892 e que traduziu alguns textos de Machado. Na sua retradução, a tradutora atenta para a rede intertextual e para questões estilísticas presentes no conto machadiano com vistas a manter o efeito estético alcançado pelo texto fonte.

Roberto Mulinacci, professor de literatura portuguesa e brasileira na Università di Bologna e conhecedor da obra de Machado, assina a primeira tradução para o italiano do conto. Mulinacci chama a atenção para o “pastiche estilístico” presente no conto, ou seja, a combinação de estilo coloquial, fragmentos de *Cântico dos Cânticos* e registro elevado e grave. De acordo com o tradutor, o texto fonte não é muito desafiador, e sua principal dificuldade enfrentada ao verter para a sua língua “O cônego ou metafísica do estilo” foi a reprodução da heterogeneidade de estilos propostos por Machado. Dessa forma, opta pelo emprego de um italiano contemporâneo, mas com um tom arcaizante. Os comentários à tradução de Mulinacci são apresentados em formato bilíngue: o original italiano de Mulinacci junto à tradução de Roseli Dornelles dos Santos para o português.

Hans Berggren, tradutor literário para o sueco do português e do inglês, enriquece o número com uma abordagem mais ligada à realidade profissional do mercado editorial. Berggren opta por tornar o texto o mais acessível possível aos leitores da cultura de chegada, mas, ao mesmo tempo, atentando para o distanciamento temporal do texto machadiano. Assim, o tradutor emprega um sueco contemporâneo com alguns arcaísmos de tal forma a chegar idealmente em um texto que prime pela legibilidade sem perder de vista de que se trata de um texto fonte escrito no século XIX.

**Luana Ferreira de Freitas**

*luanafreitas.luana@gmail.com*

*Universidade Federal do Ceará*

**Pablo Cardellino Soto**

*pablocardellino@gmail.com*

*Doutorando Capes/PGET – Universidade Federal de Santa Catarina*

**Walter Carlos Costa**

*walter.costa@gmail.com*

*Universidade Federal de Santa Catarina*

*Universidade Federal do Ceará*

*Pesquisador do CNPq*